

Ressignificando as práticas de ensino com aplicação de metodologias ativas

Re-signifying the teaching practices with the application of active methodologies

Resignificar las prácticas de enseñanza con la aplicación de metodologías activas

Francisco Bruno Rodrigues Claudino

Faculdade Prominas, Montes Claros/MG – Brasil

Andréa Soares Rocha da Silva

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza/CE – Brasil

Fábio Araújo Bezerra

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza/CE – Brasil

Resumo

O objetivo desta pesquisa foi demonstrar como as práticas de ensino e aprendizagem na educação básica podem ser resignificadas por meio da aplicação das metodologias ativas. Para tanto, utilizou-se uma revisão de literatura com recorte temporal dos últimos cinco anos e análise em uma abordagem qualitativa, natureza básica e objetivo exploratório. Os resultados apontaram que as metodologias ativas favorecem a transformação da cultura escolar com um novo viés de resignificação das práticas de ensino do professor na educação básica. Isso possibilita o desenvolvimento de competências e habilidades do aluno, a partir de experiências concretas e relevantes para (re)construção do conhecimento. Conclui-se, portanto, que a inclusão de uma cultura ativa de aprendizagem rompe com modelo tradicional de ensino e resignifica o processo de ensinar, transformando aprendizagens em situações práticas na convenção de saberes e compartilhamento de possibilidades.

Palavras-chave: Metodologias ativas, Práticas de ensino, Educação básica

Abstract

This research intends to demonstrate how teaching and learning practices in basic education can be re-signified through the application of active methodologies. We used a literature review of the last five years and an analysis in a qualitative approach, of basic nature and exploratory objective. The results pointed out that active methodologies promotes the transformation of school culture in a new perspective. The re-signification of teaching practices of Basic Education teachers enables the development of student's skills and abilities from concrete and relevant experiences for (re)construction of knowledge. It is concluded, therefore, that the inclusion of an active learning culture breaks the traditional teaching model and gives new meaning to the teaching process, transforming learning into practical situations in knowledge and in sharing possibilities.

Keywords: Active methodologies, Teaching practices, Basic education

Resumen

El objetivo de esta investigación fue demostrar cómo las prácticas de enseñanza y aprendizaje en la educación básica pueden ser resignificadas a través de la aplicación de metodologías activas. Para ello, se utilizó una revisión bibliográfica con un corte temporal de los últimos cinco años, con análisis en un enfoque cualitativo, de carácter básico y objetivo exploratorio. Los resultados indicaron que las metodologías activas favorecen la transformación de la cultura escolar con un nuevo sesgo de resignificación de las prácticas de enseñanza del docente en la educación básica. Eso posibilita el desarrollo de habilidades y destrezas del estudiante, a partir de experiencias concretas y relevantes para la (re)construcción del conocimiento. Se concluye, por lo tanto, que la inclusión de una cultura de aprendizaje activo rompe con el modelo tradicional de enseñanza y da un nuevo significado al proceso de enseñanza, transformando el aprendizaje en situaciones prácticas en la convención de conocimientos e intercambio de posibilidades.

Palabras clave: Metodologías activas, Prácticas de enseñanza, Educación básica

1. Introdução

Diante das intensas e rápidas mudanças que acontecem na sociedade contemporânea, a educação busca novos caminhos para repensar e qualificar os processos de ensinar e aprender. A partir desse panorama, as práticas de ensino precisam ser ressignificadas sob diferentes perspectivas e possibilidades, entendendo que “[...] a educação é o caminho para a autonomia, autodeterminação pessoal e social, é indispensável para o desenvolvimento da consciência crítica e da motivação do estudante como o ponto central do processo de ensino-aprendizagem” (CORRÊA; BOLL; NOBILE, 2022, p. 424).

Mesmo com os diferentes avanços da cultura digital e de novas políticas educacionais, ainda é muito comum a influência dos métodos tradicionais, nos quais prevalece a transmissão de conteúdos pelos docentes, enquanto os discentes mantêm uma postura passiva para memorização de informação e reprodução de atitudes (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017).

Portanto, a educação necessita de diferentes estratégias de ensino (SOARES; ENGERS; COPETTI, 2019), que possam redefinir tanto o papel do professor quanto do aluno para a construção do conhecimento. Nesse sentido, as metodologias ativas, de acordo com Valente, Almeida e Geraldine (2017, p. 458), são métodos didático-metodológicos mais adequados “[...] para

caracterizar situações criadas pelo professor com a intenção de que o aprendiz tenha um papel mais ativo no seu processo de ensino e aprendizagem.”

A intencionalidade pedagógica das metodologias ativas no contexto das práticas educacionais é contribuir para o desenvolvimento de competências, bem como para a mobilização de conhecimentos, conceitos, atitudes e valores (BRASIL, 2018). Conforme Souza, Vilaça e Teixeira (2020), as pesquisas referentes às metodologias ativas para a aprendizagem apontam múltiplos benefícios para os alunos, como: desenvolvimento de autonomia, ruptura com o paradigma tradicional de ensino, trabalho colaborativo, assimilação entre teoria e prática, desenvolvimento da criticidade, constituindo, desse modo, a condução de uma aprendizagem formativa.

Nesse sentido, a motivação para realização do presente estudo ocorreu por considerar a importância das metodologias ativas para o novo contexto educacional. Para isso, foram observadas algumas lacunas referentes a tal temática na literatura da área com recorte dos últimos cinco anos.

Para Diesel, Baldez e Martins (2017), é necessário que os professores busquem e promovam novas metodologias de ensino por meio das quais o estudante exerça um papel eficaz no processo de aprendizagem. Por outro lado, as análises de Soares, Engers e Copetti (2019) evidenciaram que a utilização de metodologias ativas está mais voltada para a seara da educação em saúde. Corroborando os supracitados autores, Ferreira (2021), constatou, por meio de sua pesquisa, a quase inexistência de estudos acerca das metodologias ativas no cenário da educação básica, mesmo sendo uma interessante possibilidade para o desenvolvimento do ensino.

Ademais, Valente, Almeida e Geraldine (2017, p. 458), destacam ser “[...] um dos desafios à educação o repensar sobre novas propostas educativas que superem a instrução ditada pelo livro didático, centrada no dizer do professor e na passividade do aluno”. Soma-se a isso, que a própria BNCC (2018) expressa o que ensinar, contudo, não determina como (FOLETTTO; COSTA, 2021).

Diante do exposto, surge a seguinte questão norteadora: Como as metodologias ativas podem contribuir para ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem na educação básica?

É a partir das considerações apresentadas sobre a temática e da complexidade quanto ao problema de pesquisa em questão, que se ressalta a

relevância educacional e acadêmica para a realização deste estudo. O objetivo é demonstrar como as práticas de ensino e aprendizagem na educação básica podem ser ressignificadas por meio da aplicação das metodologias ativas.

Acredita-se que as contribuições decorrentes desta investigação sejam de grande valia, visto que a discussão sobre as metodologias ativas é fator impactante para a educação básica. Seus aspectos de aplicação em situações práticas de ensino e aprendizagem tornam-se uma estratégia que pode garantir mais participação dos discentes na realização de atividades propostas como alternativa para modificação do cenário de apatia que predomina nas instituições escolares da educação básica (SANTOS; MOURA, 2021).

2. Metodologia

O presente artigo teve como procedimento técnico a revisão bibliográfica sobre as metodologias ativas como práticas de ensino e aprendizagem na educação básica. Isso implicou no levantamento dos principais trabalhos produzidos na literatura acadêmica, com recorte dos últimos cinco anos, mediante a análise das correntes teóricas apresentadas, suas evidências empíricas e contribuições dos métodos para responder à questão de pesquisa.

Para tanto, optou-se por realizar uma sondagem nas bases de dados Google Acadêmico, BDTD, Oasis e Portal de Periódicos da Capes, utilizando como descritores os termos “metodologias ativas”, “práticas de ensino” e “educação básica”, de forma isolada e combinada (empregando o operador booleano “and”). Dessa forma, foram selecionados artigos de periódicos, dissertações, livros, teses e trabalhos apresentados em eventos, como relato de experiência, buscando resultados e uma abordagem metodológica mais atual acerca do assunto.

Assim, a finalidade dessa revisão bibliográfica foi demonstrar como as práticas de ensino e aprendizagem na educação básica podem ser ressignificadas por meio da aplicação das metodologias ativas. Para isso, utilizou-se a análise discursiva como uma abordagem de estudos dos dados qualitativos. Esse é um método que exige intenso engajamento do pesquisador ao longo de todo o processo, desafiando-o a reconstruir seu entendimento entre ciência e pesquisa, “[...] no mesmo movimento em que reconstrói e torna mais

complexas suas compreensões dos fenômenos que investiga (MORAES; GALIAZZI, 2006, p. 126).

Constitui-se, dessa forma, uma pesquisa qualitativa por envolver aspectos técnicos, pressupostos filosóficos e bases teóricas necessárias para garantir o rigor do estudo, descobrindo a relação entre os conceitos e fatos, a fim de organizá-los em uma narrativa discursiva e explicativa (GIL, 2021).

Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória que permitiu a investigação de um novo fenômeno, o uso das metodologias ativas nas práticas de ensino e aprendizagem na educação básica, a fim de proporcionar mais familiaridade com os métodos a serem utilizados (CESÁRIO; FLAUZINO; MEJIA, 2020).

Esta pesquisa é de natureza básica, uma vez que buscou adquirir novos conhecimentos teóricos e explicá-los, de forma a torná-los úteis para o desenvolvimento de novos paradigmas pedagógicos com uso de metodologias ativas de aprendizagem (PRODANOV; FREITAS, 2013).

No entanto, é importante frisar que foi selecionada uma obra que não se enquadra nesse recorte temporal, como é o caso de Berbel (2011), por apresentar fundamentações conceituais e teórica-clássicas relevantes e pertinentes às discussões do tema. A partir disso, como critério inicial de seleção do material, fez-se a leitura do título e resumo, para logo depois realizar uma triagem dos resultados e contribuições que tinham potencial para responder à questão norteadora deste trabalho.

3. Resultados e discussão

A fim de melhor compreender como as práticas de ensino e aprendizagem na educação básica podem ser ressignificadas por intermédio da aplicação das metodologias ativas, as seções a seguir apresentarão uma análise discursiva centrada nos processos de unitarização (seleção de textos em unidades de significados) e na categorização (movimento de intensa análise de interpretação e criação de argumentos, reconstruindo diversos elementos e significados do fenômeno investigado) (MORAES; GALIAZZI, 2006).

Ademais, parte-se de uma abordagem teórica-conceitual acerca das supracitadas metodologias, discorrendo, ainda, sobre como elas podem ser

fatores de impacto no espaço educacional e, por fim, demonstrando algumas evidências de aprendizagem em situação prática.

3.1 Abordagem conceitual acerca das metodologias ativas

A base epistemológica das metodologias ativas tem como princípio a Teoria da Aprendizagem Construtivista do pesquisador Jean Piaget, a qual propõe que o conhecimento deve ser construído, e não simplesmente transmitido. Esse modelo defende que o aluno deve ser estimulado à construção do seu próprio aprendizado, assumindo um caráter protagonista, resultado das próprias experiências e vivências sociais (OLIVEIRA; PIMENTEL, 2020).

Portanto, a concepção de metodologias ativas surge como um paradigma educacional que visa a superar o modelo de ensino tradicional, em que o professor é o único detentor do conhecimento, enquanto o aluno tem uma postura passiva, isto é, receptor dos conteúdos transmitidos (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017).

Nessa perspectiva, as metodologias no contexto das práticas escolares devem superar a concepção básica no ato de ensinar, evoluindo para uma compreensão mais ampla sobre os diferentes aspectos procedimentais que envolvem as teorias e a prática (GATTI, 2020).

Vale destacar, de modo geral, que as metodologias “[...] orientam os processos de ensino e aprendizagem e que se concretizam em estratégias, abordagens e técnicas concretas, específicas, diferenciadas [...]” (MORAN, 2019, p. 9), em que o discente é estimulado a aprender por meio de situações sistematizadas pelo professor.

Nesse caso, deduz-se que as metodologias podem superar o momento conflitante apontado nos estudos de Silva *et al.* (2018), em que a escola contemporânea, na maior parte dos casos, não consegue atender às exigências e expectativas de seus alunos. Além do mais, os referidos autores acrescentam que o desenvolvimento do senso crítico nesse ambiente educacional não é consolidado, uma vez que os processos metodológicos aplicados durante as aulas não despertam o interesse dos estudantes, resultando, assim, em rotinas monótonas e pouco dinâmicas.

Enquanto há um cenário de divergências quanto às práticas de ensino, as metodologias continuam incongruentes. Inerente a essa realidade, precisa-se

entender que a educação contemporânea perpassa por constantes e imprecisas transformações sob diferentes aspectos e perspectivas que envolvem o processo de desenvolvimento do próprio aprendiz. Nesse sentido, infere-se que a melhoria e a eficácia das práticas docentes advêm das mudanças de atitude do professor para atender às novas demandas que têm como foco a inter-relação do conhecimento didático com a utilização das metodologias ativas (BRASIL, 2020).

Contudo, vale frisar que o termo metodologias ativas ainda é pouco conhecido no âmbito das escolas brasileiras, mesmo sendo um caminho interessante para inovação e construção de conhecimentos nas práticas didáticas (SILVA *et al.*, 2018). Assim sendo, Valente, Almeida e Geraldine (2017, p. 464) conceituam as metodologias ativas como

estratégias pedagógicas para criar oportunidades de ensino nas quais os alunos passam a ter um comportamento mais ativo, envolvendo-os de modo que eles sejam mais engajados, realizando atividades que possam auxiliar o estabelecimento de relações com o contexto, o desenvolvimento de estratégias cognitivas e o processo de construção de conhecimento.

Contribuindo para a definição de metodologias ativas, Berbel (2011) afirma que são novas formas de desenvolver a aprendizagem em distintos espaços e contextos, nas quais o aluno pode experimentar atividades reais e/ou simuladas, sejam elas advindas de diferentes ordens ou situações desafiadoras. Camargo e Daros (2018, p. 46) apresentam um importante embasamento ao enfatizar que: “As metodologias ativas de aprendizagem estão alicerçadas na autonomia, no protagonismo do aluno. Têm como foco o desenvolvimento de competências e habilidades [...]”.

Portanto, a implementação desse tipo de metodologia tem potencial para proporcionar novos enredos à prática de ensino, rompendo com a cultura de aulas expositivas que ainda prevalece ao longo dos anos.

Moran (2018) é enfático, ao afirmar que toda aprendizagem é ativa em algum grau, pois o aprendiz acontece de muitas formas, com diferentes técnicas e motivações, mais ou menos eficientes, com vistas a atingir o objetivo. O autor supracitado ainda discorre que as metodologias ativas estabelecem uma ação pedagógica que tem como o foco o aluno para os processos de ensino e aprendizagem, envolvendo a aquisição do conhecimento por intermédio da descoberta, investigação e resolução de problemas, com a participação de toda

a comunidade escolar. Em suma, “Não há limites para uma aprendizagem ativa” (SOUZA; VILAÇA; TEIXEIRA, 2020, p. 39).

3.2 Metodologias ativas: fatores de impacto para a educação básica

Ao pensar as metodologias ativas como fatores de impacto na educação básica na sociedade pós-moderna, entende-se que elas impõem “[...] um olhar inovador e inclusivo a questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado” (BRASIL, 2018, p. 14).

A BNCC, inclusive, reconhece a escola como um ambiente democrático de aprendizagem que deve promover e fortalecer práticas de ensino concretas que privilegiem a condição de

assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. (BRASIL, 2018, p. 14)

Ratificando essa assertiva, Silva *et al.* (2018) evidenciam que as metodologias utilizadas nas escolas hoje não atendem às atuais exigências dos processos de ensino e aprendizagem. Diante disso, deve-se buscar e proporcionar novos métodos didáticos que visem a estimular o trabalho colaborativo de engajamento entre docente e discente, para a melhoria e ressignificação da prática de ensino na educação básica.

De acordo com Soares, Engers e Copetti (2019), percebe-se que há, de certa forma, um movimento de transição para o desenvolvimento e consolidação para uma aprendizagem mais significativa, em que o aluno passa a criar e recriar o seu conhecimento por meio de situações reais, existindo uma relação dialógica com o professor.

Segundo a perspectiva de Oliveira, Melo e Rodriguez (2023), as metodologias ativas buscam fomentar exatamente essa construção de um ambiente de aprendizagem, em que o aluno exerce um papel mais ativo, comunicativo e investigador a partir da representação de diferentes estratégias de ensino.

Na visão de Berbel (2011), é imprescindível percorrer novos caminhos com as metodologias ativas. Todavia, para que elas tenham intencionalidade,

causa e efeito pedagógico, será fundamental que os atores educacionais assimilem, compreendam e acreditem em seu potencial inovador e transformador, valorizando-as e aplicando-as em suas práticas de ensino. Destarte, a eficiência do método ativo nesse processo representa uma nova possibilidade de mudança para a cultura escolar, rompendo com antigos paradigmas e construindo estratégias condizentes com as expectativas formativas dos aprendizes.

Com esse entendimento, Marcondes (2021, p. 74) infere que

Mudar paradigmas é renunciar a uma visão de mundo, no contexto educacional, significa transformar a maneira de ensinar e de aprender, mesmo reconhecendo que a escola está obsoleta, há resistência e dificuldade em implementar a mudança. Assim, com o intuito de ressignificar as práticas, gerar maior engajamento entre os alunos e possibilitar a formação do sujeito criativo, crítico, reflexivo e participativo, diversas metodologias podem ser utilizadas para transformar aulas transmissivas em experiências de aprendizagens significativas.

Ainda de acordo com a autora, estamos diante de uma nova geração de estudantes que aprendem conteúdos de formas distintas, sobretudo, ao expressarem as suas insatisfações em razão de ficarem horas e horas sentados, tentando compreender, assimilar e dar significados ao que está sendo transmitido. Quanto aos professores, eles manifestam frustração com a falta de comprometimento e indiferença dos alunos durante a realização de atividades em sala de aula.

É diante de um panorama de insatisfação que aflige professores e alunos, que as instituições de ensino necessitam, prementemente, repensar as suas práticas, para então, poder ressignificá-las. Posto isso, a BNCC recomenda que o trabalho didático-pedagógico desenvolvido na unidade escolar associe aprendizagem com situações práticas da própria realidade do educando (BRASIL, 2018).

Diante dos cenários apresentados, as metodologias ativas surgem como excelente possibilidade para essa ressignificação, justamente por se propor a engajar, incluir e trabalhar colaborativamente, criando diferentes contextos para aprender praticando (OLIVEIRA; MELO; RODRIGUEZ, 2023, p. 13)

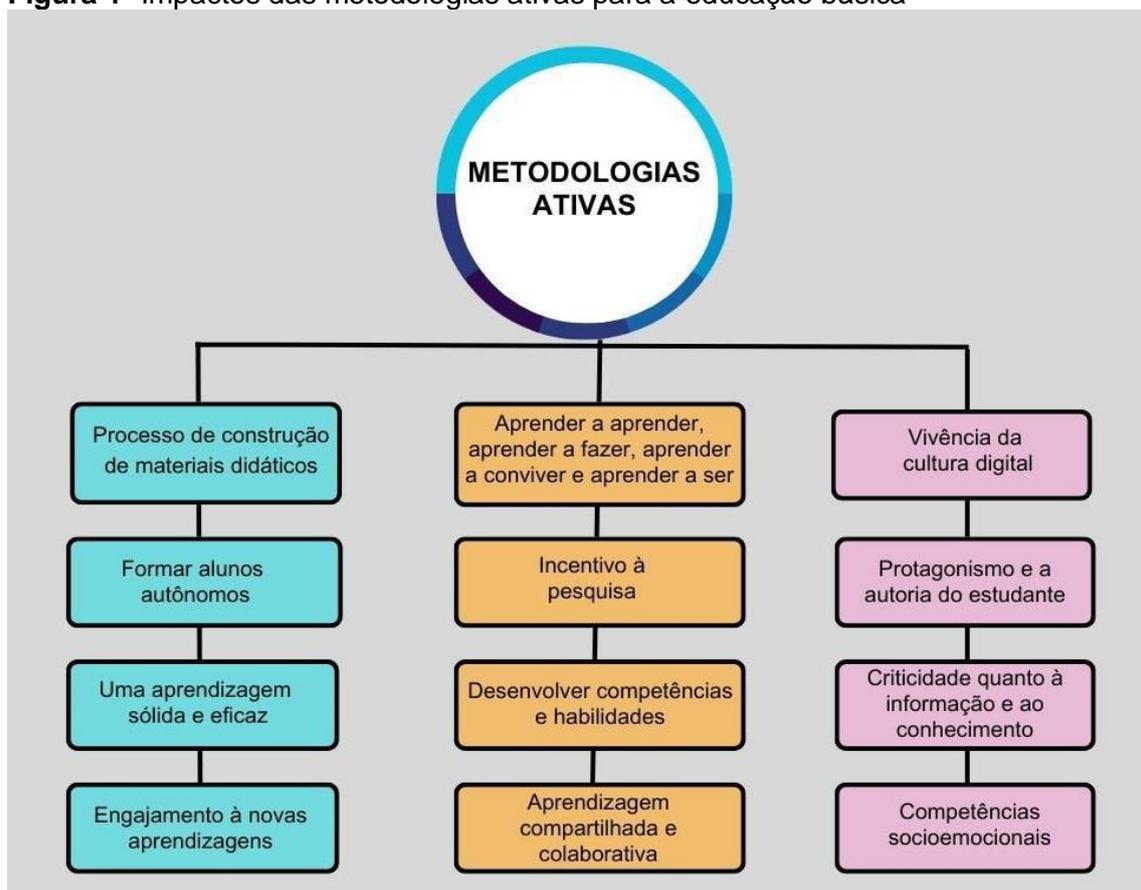
Para que a aprendizagem seja realmente significativa dentro do modelo indicado pelas metodologias ativas, Diesel, Baldez e Martins (2017) discorrem que o professor precisa considerar três importantes aspectos, a saber: o

conhecimento prévio do aprendiz, as potencialidades dos materiais didáticos disponibilizados e a predisposição do aluno em querer aprender. Por conseguinte, o docente deverá “[...] compreender o seu papel nesse contexto para encontrar o caminho; (re)aprender para ensinar, buscando inovar a sua prática através do planejamento e desenvolvimento de atividades que façam sentido para os alunos” (MARCONDES, 2021, p. 73).

Implica-se, conseqüentemente, em compreender que o engajamento do aprendiz é um elemento essencial para o sucesso “[...] dos objetivos pedagógicos e para orientação metodológica do trabalho com conteúdos curriculares diversos” (SALES; KENSKI, 2021, p. 30). Desse modo, é importante implementar mudanças gradativas nos espaços de aprendizagem, as quais tenham como princípio metodologias inovadoras que levem em consideração a relação professor-aluno e a função que cada um pode e deve desempenhar na construção de diferentes experiências de aprendizagem (MARCONDES, 2021).

Considerando a análise discursiva e os processos de unitarização e categorização do material selecionado, elaborou-se uma figura de representação dos possíveis impactos das metodologias ativas para a educação básica (Figura 1).

Figura 1- Impactos das metodologias ativas para a educação básica



Fonte: Elaborado pelos autores baseado em Berbel (2011); Moran (2018); Camargo e Daros (2018); Brasil (2020); Sales e Kenski (2021).

A Figura 1 demonstra algumas possibilidades de benefícios que as metodologias ativas podem trazer para promover práticas de ensino mais relevantes. Depreende-se, dessa forma, que os autores supracitados na referida figura reconhecem o potencial do método ativo para construção de situações de aprendizagem inovadoras para o aluno. Haja vista que as metodologias ativas, conforme Ferreira (2021, p. 103), são grandes potencialidades para a prática pedagógica da educação básica, pois “[...] estão intimamente ligadas pela ação direta dos estudantes com o fazer, com o construir, resolver problemas e desafios de maneira direta, ou seja, com a possibilidade de pôr a ‘mão na massa’.”

Além disso, Moran (2018) enfatiza que as escolas estão buscando novos caminhos, com modelos focados no aprender ativamente, inserindo a cultura do desafio e da gamificação em uma perspectiva que relaciona aprendizagem aos projetos de vida dos aprendizes. Logo, o uso de metodologias ativas se

torna uma condição necessária para fomentar um processo de aprendizagem que desperte o potencial criativo do educando, estimulando a sua autonomia, no sentido de desenvolver diferentes habilidades, sejam elas, educacionais e/ou profissionais. Assim, coexiste uma dinâmica que oportuniza a construção constante de novas aprendizagens (SAVICZKI, 2019).

3.3 Metodologias ativas: aprendizagem em situação prática

Com esse novo paradigma epistemológico no contexto da educação, o professor precisa reconhecer e se propor a novas práticas de ensino que sejam atrativas, estimulando nos alunos a mesma posição de frente em relação à construção dos conhecimentos (KANASHIRO; SCHLÜNZEN JUNIOR, 2019). Para isso, precisa-se promover uma concepção de aprendizagem em situação prática, a qual o processo de instrução passa a ter como enfoque uma participação mais efetiva do aluno para que ele possa explorar, experimentar, para então, intervir.

Destarte, o uso de metodologias ativas pressupõe que a eficácia dos processos didático-pedagógicos dependerá das ações realizadas pelo professor. Conforme descrito por Sahagoff (2019, p. 13), a utilização desse método envolve

leitura, pesquisa, comparação, observação, imaginação, organização dos dados, elaboração e confirmação de hipóteses, classificação, interpretação, crítica, busca de suposições, construção de sínteses, planejamento de projetos e pesquisas, análise e tomadas de decisões.

Diante desse universo de possibilidades, o professor precisa testar a ressignificação de suas práticas de ensino com atividades que consistam na missão de mediador e curador de metodologias ativas inovadoras. Para tal propósito, o docente deve ser conhecedor e pesquisador de sua própria prática, para escolher diferentes estratégias que permeiem a elaboração de materiais didáticos autorais e o uso de diferentes artefatos e recursos tecnológicos. Deve compreender que é possível concretizar experiências significativas e enriquecedoras para o aluno (BRASIL, 2020).

Porquanto, “Ao apresentar formas de desenvolver o processo de aprendizagem, com experiências reais, desafios em diferentes contextos e problematização, levam-se os estudantes ao encontro das informações e da produção do conhecimento” (CORRÊA; BOLL; NOBILE, 2022, p. 424). Diante

do exposto, isso deve ser “[...] uma meta de todo professor compromissado com a educação de qualidade. Contudo, sabe-se que entre teoria e realidade existem muitos obstáculos a serem ultrapassados” (SILVA *et al.*, 2018, p. 3).

Assim, coloca-se em destaque que pensar e criar estratégias de como ensinar suscita um senso crítico e uma postura atitudinal do docente ao planejar e desenvolver suas aulas (FOFONCA; CAMAS; ANNIBAL, 2020). Nessa mesma linha de pensamento, são apresentadas, no Quadro 1, algumas descrições e orientações pedagógicas de estratégias didáticas baseadas no método ativo.

Quadro 1 - Aprendizagem em situação prática

METODOLOGIA ATIVA	DESCRIÇÃO	ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA
Aprendizagem Baseada em Equipe	É uma estratégia construtivista de abordagem colaborativa, a qual pressupõe que o estudante deve construir o seu aprendizado de forma atuante e interagindo com outras pessoas, sendo o professor apenas o facilitador do processo.	Utilização de atividades em que os alunos possam agir em equipe, de forma colaborativa e proativa, seja em apresentação de seminários, produção de vídeos, construção de mural temático expositivo, desenvolvimento de gincanas pedagógicas e construção de material didático autoral.
Aprendizagem Baseada em Problemas	É uma estratégia que tem como base o método científico, estimulando uma atitude ativa do aluno para resolução de um problema de ensino proposto, que pode ser integrado ou não ao conteúdo.	Desenvolvimento de atividades propostas de forma individual ou em grupo que contenham situações-problema do contexto do aluno. Partindo-se da identificação de diferentes questões, sejam elas sociais e/ou educacionais, que assim permitam formular hipóteses, analisar dados e traçar possíveis soluções.
Aprendizagem Colaborativa	É uma estratégia que se baseia no desenvolvimento de um trabalho cooperativo entre alunos-alunos e/ou professores-alunos, valorizando o compartilhamento de experiências e saberes para uma construção coletiva das aprendizagens.	Mobilização para o envolvimento em atividades coletivas e interativas como fórum, debate, <i>podcast</i> , júri simulado, mapa mental e conceitual, mural, trabalhos em grupos de estudo, compartilhamento de arquivos e/ou recursos, coautoria em redes sociais, aprendizagem em suportes digitais.

Aprendizagem Baseada em Jogos	São estratégias importantes para motivação dos alunos, uma vez que são intuitivas, atrativas e desafiantes. Desse modo, devem ser utilizadas como uma importante ferramenta para atingir objetivos pedagógicos.	A aplicação de jogos com finalidade educacional permite diversas possibilidades de trabalhar o objeto do conhecimento de forma lúdica. Tais como: gamificação, jogos de mesa, jogos de carta, jogos de dados, jogos de tabuleiro, jogos musicais.
Sala de Aula Invertida	É uma estratégia de aprendizagem de modelo híbrido, em que o aluno tem acesso, no formato digital, à parte do conteúdo que seria explicado pelo docente em sala de aula presencial. Assim, o professor propõe um estudo prévio sobre determinada temática e o estudante busca materiais e/ou informações disponíveis de forma autônoma, seguindo o seu próprio ritmo.	Disponibilização de diferentes recursos digitais acerca do objeto do conhecimento para que o discente faça um estudo prévio, a saber: <i>links</i> , arquivos em PDF, infográficos, videoaulas, <i>podcasts</i> , páginas HTML, <i>slides</i> , animações.

Fonte: Elaborado a partir dos estudos de Berbel (2011), Camargo e Daros (2018), Moran (2018, 2019).

As estratégias de aprendizagem em situações práticas, como as metodologias ativas, apresentam uma nova vertente ao desenvolvimento do trabalho didático-pedagógico do professor, métodos que vão ao encontro de diferentes possibilidades em que valorizam e despertam para uma educação emancipatória, com ênfase na formação de alunos críticos e autônomos. Pode-se deduzir que não é algo utópico, extraordinário, mas sim experiências que se tornam diferenciadas, ao inserir o estudante como parte do processo de construção do seu conhecimento.

Portanto, "Do ponto de vista das metodologias ativas, não há um único caminho, e nem um modo único de caminhar, o essencial é respeitar as singularidades dos estudantes para um aprendizado mais autônomo e participativo" (SANTOS; MOURA, 2021, p. 83). Com isso, vale ressaltar que as orientações pedagógicas concernentes às metodologias ativas descritas nesta seção, expressam possíveis caminhos e perspectivas às práticas docentes, ao reconhecer o potencial que o método ativo exerce para o engajamento dos

aprendizes. Assim, “[...] são estratégias que, se bem conduzidas, podem gerar uma verdadeira inovação pedagógica” (CAMARGO; DAROS, 2018, p. 31).

Contudo, sabe-se que trabalhar com elas não é tarefa fácil, uma vez que tudo perpassa por um grande planejamento, organização e desacomodação, tanto por parte do professor quanto dos estudantes. Além disso, envolve relações humanas de aprendizagem. Portanto, o professor carece de competência no sentido de conhecer, saber orientar, para que o aprendiz construa o conhecimento. Utilizar novas metodologias como possibilidades de intervenção para aprendizagens, envolver os estudantes, aguçar a curiosidade e mostrar a aplicabilidade dos componentes curriculares para a vida e a construção do viver, não é simples, mas é primordial e urgente para suprir as necessidades deste novo educando. (FOLETTTO; COSTA, 2021, p. 156)

Nessa complexa conjuntura metodológica inferida pelos autores, Fofonca, Camas e Annibal (2020) são incisivos, ao afirmarem que não há como negar e reconhecer o verdadeiro potencial que as metodologias ativas proporcionam como práticas de ensino inovadoras. Assim sendo, caminha-se para uma educação disruptiva, ao criar situações de aprendizagem em que há um movimento de ação para (re)construção do conhecimento como estratégia cognitiva que influencia a capacidade crítica e reflexiva do ato de aprender (BERBEL, 2011; MORAN, 2018).

Pela observação dos aspectos analisados quanto às metodologias ativas no trabalho didático-pedagógico, percebe-se a carência da organização de um planejado minucioso e com intencionalidade pedagógica que incorpore, reformule e inove as práticas de ensino já existentes, contribuindo com métodos mais assertivos para o desenvolvimento de uma aprendizagem que instigue e desperte no aluno a sensibilidade para compreender diferentes visões de mundo sobre o objeto do conhecimento (COSTA; OLIVEIRA; DANTAS, 2020; FOLETTTO; COSTA, 2021).

4. Considerações finais

Ao compreender as metodologias ativas como relevantes estratégias de ensino e aprendizagem, concluímos que elas indicam um caminho proeminente de mudanças das práticas pedagógicas no atual contexto educacional. Dessa forma, esta pesquisa teve como escopo demonstrar como as práticas de ensino e aprendizagem na educação básica podem ser ressignificadas por meio da aplicação das metodologias ativas.

Com base nos resultados encontrados na revisão de literatura, pode-se afirmar que o objetivo do estudo foi alcançado. Isso porque, constatou-se que as metodologias ativas são concepções de aprendizagem em situações práticas, as quais possibilitam o desenvolvimento de competências e habilidades a partir de experiências concretas e desafiadoras para (re)construção do conhecimento.

Ademais, destaca-se que as metodologias ativas podem superar momentos conflitantes em relação aos métodos tradicionais de ensino, uma vez que asseguram diferentes estratégias que valorizam o protagonismo como elemento essencial para o sucesso de aprendizagem do discente. Além disso, favorecem a transformação da cultura escolar com um novo viés de ressignificação das práticas de ensino do professor na educação básica.

Esta investigação traz à tona uma discussão que venha a contribuir para o desafio do “como” ensinar. Ao incluir a cultura da aprendizagem ativa nas instituições de ensino, defende-se a (re)construção de uma educação emancipatória que transforma experiências em convenção de saberes e compartilhamento de possibilidades.

Acerca das limitações presentes neste estudo, acentua-se a ausência, nas referências analisadas, da percepção dos professores e alunos quanto à aplicação das metodologias ativas no contexto das práticas de ensino. Quanto a isso, sugere-se que futuras pesquisas possam ampliar a compreensão sobre as referidas metodologias, considerando a visão de docentes e discentes da educação básica.

Referências bibliográficas

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 24 mar. 2023.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum – BNC Formação Continuada. *In. Diário Oficial da União*, Brasília, 29 de outubro de 2020, Seção 1, p. 103-106.

CAMARGO, F.; DAROS, T. *A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo*. Porto Alegre: Penso Editora, 2018.

CESÁRIO, J. M. S.; FLAUZINO, V. H. P.; MEJIA, J. Vi. C. Metodologia científica: principais tipos de pesquisas e suas características. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, ano 5, ed 11, p. 1-15, nov. 2020.

CORRÊA, M. L. B.; BOLL, C. I.; NOBILE, M. F. Cultura digital, mídias móveis e metodologias ativas: potencialidades pedagógicas. *Revista Diálogo Educacional*, v. 22, n. 72, p. 416-440, jan./mar. 2022. DOI: <https://doi.org/10.7213/1981-416x.22.072.ao07>. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981-416x2022000100117&script=sci_arttext. Acesso em: 8 abr. 2023.

COSTA, J. A. C.; OLIVEIRA, J. D.; DANTAS, D. R. Metodologias ativas e suas contribuições no processo de ensino-aprendizagem. *In. Série educar: prática docente*. Belo Horizonte: Poisson, 2020. V. 40. p. 8-14.

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. *Revista Thema*, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017. DOI: <https://doi.org/10.15536/thema.14.2017.268-288.404>. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/404>. Acesso em: 20 mar. 2023.

FERREIRA, S. D. *Metodologias ativas: potencialidades e limitações na percepção de professores da educação básica*. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/15331>. Acesso em: 21 mar. 2023.

FOLETTTO, D. S.; COSTA, E. S. Metodologias ativas na formação de estudantes do ensino médio: relato de experiência pedagógica. *Revista Vivências*, v. 17, n. 32, p. 149-163, jan./jun. 2021. DOI: <https://doi.org/10.31512/vivencias.v17i32.314>. Disponível em: <http://revistas.uri.br/index.php/vivencias/article/view/314>. Acesso em: 8 abr. 2023.

FOFONCA, E.; CAMAS, N. P. V.; ANNIBAL, S. F. Potencialidades para o desenvolvimento de metodologias ativas na formação em contexto de docentes não licenciados. *Revista Intersaberes*, v. 15, n. 34, p. 180-194, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22169/revint.v15i34.1764>. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/1764>. Acesso em: 8 abr. 2023.

GATTI, B. A. Perspectivas da formação de professores para o magistério na educação básica: a relação teoria e prática e o lugar das práticas. *Revista da FAEBA: Educação e Contemporaneidade*, v. 29, n. 57, p. 15-28, jan./mar. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.21879/faeeba2358-0194.2020.v29.n57.p15-28>. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/8265>. Acesso em: 23 mar. 2023.

GIL, A. C. *Como fazer pesquisa qualitativa*. Barueri: Atlas, 2021.

KANASHIRO, M. D. D. M.; SCHLÜNZEN JUNIOR, K. Professor autor: competências docentes para uso das tecnologias digitais de informação e comunicação no ensino fundamental segundo a abordagem CCS. *TICs & EaD em Foco*, v. 5, n. 1, p. 118- 132, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://www.uemanet.uema.br/revista/index.php/ticseadfoco/article/view/422>. Acesso em: 23 mar. 2023.

MARCONDES, R. M. S. T. *As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e as metodologias ativas na prática docente: reflexões sobre o uso da plataforma Google Workspace for Education*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2021. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/15888>. Acesso em: 31 mar. 2023.

MIRANDA, A. T. S. *et al.* Importância do uso das metodologias ativas para a formação docente. *Brazilian Journal of Development*, v. 8, n. 4, p. 28.169-28.182, abr. 2022. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n4-353>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/46738>. Acesso em: 21 mar. 2023.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. *Ciência & Educação*, v. 12, p. 117-128, abr. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/wvLhSxkz3JRgv3mcXHBWSXB/>. Acesso em: 29 set. 2023.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem profunda. *In*: MORAN, José; BACICH, Lilian (Org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 34-74.

MORAN, J. *Metodologias ativas de bolso: como os alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda*. São Paulo: Editora do Brasil, 2019.

OLIVEIRA, F. S. G.; MELO, Y. A.; RODRIGUEZ, M. V. R. Y. Motivação: um desafio na aplicação das metodologias ativas no ensino superior. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, v. 28, p. 1-19, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772023000100004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/GmWDp68P8YgkzcqwxP6G3Jg/>. Acesso em: 30 set. 2023.

OLIVEIRA, J. K. C.; PIMENTEL, F. S. C. Epistemologias da gamificação na educação: teorias de aprendizagem em evidência. *Revista da FAEEDBA: Educação e Contemporaneidade*, v. 29, n. 57, p. 236-250, jan./mar. 2020. DOI: [10.21879/faeeba2358-0194.2020.v29.n57.p236-250](https://doi.org/10.21879/faeeba2358-0194.2020.v29.n57.p236-250). Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/8286>. Acesso em: 15 abr. 2023.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SAHAGOFF, A. P. Metodologias ativas: um estudo sobre práticas pedagógicas. *In*: ANDRADE JUNIOR, Jacks de Mello; SOUZA, Liliane Pereira de; SILVA,

Neidi Liziane Copetti da (Org.). *Metodologias ativas: práticas pedagógicas na contemporaneidade*. Campo Grande: Editora Inovar, 2019. p. 8-19.

SALES, M. V. S.; KENSKI, V. M. Sentidos da inovação em suas relações com a Educação e as tecnologias. *Revista da FAEEDBA: Educação e Contemporaneidade*, v. 30, n. 64, p. 19-35, 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0104-70432021000400019&script=sci_arttext. Acesso em: 9 de abr. 2023.

SANTOS, R. S.; MOURA, J. D. P. As metodologias ativas no ensino de geografia: um olhar para a produção científica e a prática docente. *Caminhos de Geografia*, v. 22, n. 82, p. 70-88, 2021. DOI: <https://doi.org/10.14393/RCG228255765>. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/55765>. Acesso em: 8 de abr. 2023.

SAVICZKI, S. C. *Prática pedagógica de professores em cursos técnicos de nível médio: aplicação de metodologias ativas*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/8589>. Acesso em: 4 abr. 2023.

SILVA, A. P. *et al.* As metodologias ativas aplicadas ao ensino médio. *In. PBL for the next generation – Blending active learning, technology and social justice*, 2018, on-line. *Anais [...]*. On-line, [S. n.], 2018. p. 1-114. Disponível em: <https://pbl2018.panpbl.org/wp-content/uploads/2018/02/AS-METODOLOGIAS-ATIVAS-APLICADAS-AO-ENSINO-ME%CC%81DIO.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2023.

SOARES, R. G.; ENGERS, P. B.; COPETTI, J. Formação docente e a utilização de metodologias ativas: uma análise de teses e dissertações. *Ensino & Pesquisa*, v. 17, n. 3, p. 105-121, nov./dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/ensinoepesquisa/article/view/2796>. Acesso em: 20 mar. 2023.

SOUZA, A. L. A.; VILAÇA, A. L. A.; TEIXEIRA, Hebert J. B. Os benefícios da metodologia ativa de aprendizagem na educação. *In. COSTA, Gercimar Martins Cabral (Org.). Metodologias ativas: métodos e práticas para o século XXI*. Quirinópolis, Editora IGM, 2020. p. 33-47.

VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B.; GERALDINI, A. F. S. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. *Rev. Diálogo Educ.*, v. 17, n. 52, p. 455-478, abr. 2017. DOI: <https://doi.org/10.7213/1981-416x.17.052.ds07>. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416X2017000200455&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 24 mar. 2023.